



# Nº 67 – QUANTO TEMPO O GERMOPLASMA DE FEIJÃO-CAUPI PODE SER CONSERVADO EM CÂMARA FRIA SEM REGENERAÇÃO?

ANA CLÉCIA REBOUÇAS MACIEL<sup>(1)</sup>; LETYCIA DE LIMA COSTA<sup>1</sup>; SARA MONALIZA COSTA CARVALHO<sup>1</sup>; SALVADOR BARROS TORRES<sup>1</sup>; CLARISSE PEREIRA BENEDITO<sup>1</sup>; ANTONIO GIDEILSON CORREIA DA SILVA<sup>1</sup>; LINDOMAR MARIA DA SILVEIRA<sup>1</sup>; AURÉLIO PAES BARROS JÚNIOR<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido

## OBJETIVOS

Avaliar a qualidade de germoplasma de feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) armazenado em câmara fria (10 °C ± 2 °C e UR de 40%), visando determinar a necessidade de regeneração desta espécie.

## MATERIAL E MÉTODOS



Foram avaliados 20 acessos, conservados no Laboratório de Recursos Genéticos Vegetais da UFERSA.



Os acessos foram colocados em papel tipo Germitest e após foram colocados em sacos.



Em seguida, foram colocados na BOD.



Foram feitas as avaliações de índice de velocidade de emergência (IVG), germinação (G) e primeira contagem (PC).

## RESULTADOS

Constatou-se variabilidade entre os acessos. Para G os acessos foram separados em IV grupos, variando de 13% (CAUPS07) a 98% (CAUPS04). Para PC também se verificou IV grupos, porém com acessos diferentes variando de 0% (CAUPS02) a 80% (CAUPS16). Já para IVG, os acessos foram separados em VI grupos variando de 17,94 (CAUPS20) a 30,16 (CAUPS02).

## CONCLUSÃO

Não existe um intervalo adequado para regenerar germoplasma de feijão-caupi conservado em câmara fria. A sua variabilidade de respostas pode favorecer ao seu manejo, uma vez que esses acessos mais resistentes durante a conservação terão intervalos maiores para a regeneração.

## AGRADECIMENTOS

CNPq e UFERSA.